

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 7**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904021	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0081904022	
CAPÍTULO 3	16
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.0081904023	
CAPÍTULO 4	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 5	37
JUVENTUDE, CULTURA MUDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 6	44
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0081904026	

CAPÍTULO 7	52
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904027	
CAPÍTULO 8	63
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0081904028	
CAPÍTULO 9	68
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.0081904029	
CAPÍTULO 10	84
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00819040210	
CAPÍTULO 11	97
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
DOI 10.22533/at.ed.00819040211	
CAPÍTULO 12	109
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.00819040212	
CAPÍTULO 13	119
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00819040213	

CAPÍTULO 14	128
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.00819040214	
CAPÍTULO 15	144
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
DOI 10.22533/at.ed.00819040215	
CAPÍTULO 16	154
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.00819040216	
CAPÍTULO 17	164
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3º ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.00819040217	
CAPÍTULO 18	177
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
DOI 10.22533/at.ed.00819040218	
CAPÍTULO 19	184
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00819040219	
CAPÍTULO 20	198
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
DOI 10.22533/at.ed.00819040220	

CAPÍTULO 21 210

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040221

CAPÍTULO 22 214

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040222

CAPÍTULO 23 226

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040223

CAPÍTULO 24 238

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040224

CAPÍTULO 25 249

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040225

CAPÍTULO 26 261

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040226

CAPÍTULO 27 270

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040227

CAPÍTULO 28 284

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

DOI 10.22533/at.ed.00819040228

CAPÍTULO 29 295

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.00819040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Bárbara Alves de Jesus

barbaraalvesdejesus@hotmail.com

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão- Goiás

Fernanda Duarte Pinheiro

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão- Goiás

RESUMO: O presente trabalho se propõe a realizar uma revisão bibliográfica a fim de levantar informações acerca da atuação do psicólogo na equipe de cuidados paliativos, objetivando compreender, de forma mais ampla, como se dá a inserção da Psicologia na prática dos Cuidados Paliativos, sua relevância e os aspectos que circundam esse contexto; se propõe também a apresentar e definir o que são cuidados paliativos, explicitar o papel do psicólogo na equipe interdisciplinar, analisar as contribuições da prática de psicólogo em Cuidados Paliativos. Este trabalho é resultado de uma atividade proposta na disciplina de Investigação e Métodos em Psicologia: Processos Psicossociais que está incluída na graduação de Psicologia da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia, cuidados paliativos, equipe multidisciplinar.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende Cuidados Paliativos como uma abordagem que objetiva melhorar a qualidade de vida de pacientes e de seus familiares no enfrentamento de doenças ameaçadoras da vida. Através da atuação com uma equipe multi e interdisciplinar, esses cuidados consideram a totalidade do indivíduo como ser biopsicossocioespíritual, e apresentam como finalidade a prevenção e o alívio do sofrimento, tratando da dor e de problemas de ordem física, psicossocial e espíritual.

A palavra ‘paliativo’ origina-se do latim *pallium*, que significa “o manto que cobria os peregrinos cristãos que cruzavam a Europa em busca de perdão”. Os Cuidados Paliativos surgiram oficialmente na década de 1960, como uma extensão da área de atenção em saúde. Cicely Saunders foi a médica responsável por dar início a esse movimento, que incluiu a assistência, o ensino e a pesquisa. Em 1970, houve disseminação desse movimento, sendo enfim trazido para a América.

Inicialmente, os cuidados paliativos eram direcionados à pacientes portadores de câncer, e logo se tornaram um dos pilares básicos da assistência oncológica. Em 2002, este conceito foi reformulado, acrescentando assistência a

outras doenças. Posteriormente, em 2004, foi publicado um novo documento, que incluiu o cuidado paliativo como parte da assistência completa à saúde no tratamento a todas as doenças crônicas, inclusive em programas de atenção aos idosos. Hoje em dia, este conceito tem sido ampliado, sendo adaptável a realidade de cada local, aos recursos disponíveis e ao perfil epidemiológico dos grupos a serem atendidos.

No que diz respeito à prática dos Cuidados Paliativos, é de suma importância uma abordagem multidisciplinar e o trabalho com uma equipe interdisciplinar, a fim de que haja uma concordância entre membros de diferentes áreas, com foco em amenizar diversos sintomas como físicos, psicológicos, sociais entre outros. Dentre os profissionais dessa equipe, o psicólogo se apresenta como um aliado na ressignificação da experiência do adoecimento, tanto para o paciente, quanto para seus familiares.

A Psicologia, inserida nesse contexto, procura resgatar o sujeito para além da dimensão físico-biológica incluindo-o num contexto maior, dando ênfase a sua subjetividade. Propõe-se a considerar o sujeito em sua totalidade, promover qualidade de vida respeitando sua individualidade e buscando compreender de forma mais ampla a complexidade que envolve o processo vida-morte.

Tendo sido realizado esse preâmbulo, o presente projeto se propõe a discorrer sobre esse campo da Psicologia Hospitalar, a partir de uma revisão bibliográfica, mais especificamente sobre as possibilidades de atuação e as contribuições do psicólogo nos cuidados paliativos. Poucos foram os artigos da Psicologia encontrados que discorriam sobre essa prática, evidenciando a necessidade de se promoverem mais pesquisas acerca da temática e das suas vertentes. Logo, no decorrer do texto, serão abordadas questões referentes a definição de cuidados paliativos, a Psicologia Hospitalar e o papel do psicólogo, sendo a atuação desse profissional o objeto primeiro de análise desse tema.

2 | METODOLOGIA

As metodologias escolhidas neste trabalho foram: pesquisa qualitativa, análise bibliográfica e pesquisa bibliográfica.

A pesquisa se desenvolverá a partir da análise bibliográfica, que para Fonseca (2002, p.32 apud Gerhardt & Silveira, 2009, p.37), “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. (...) que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

Fonseca (2002) apud Córdova & Silveira apresenta que o objetivo da pesquisa bibliográfica é recolher conhecimentos ou informações prévias sobre o problema do qual deseja encontrar respostas. A partir da leitura seletiva de artigos publicados na internet, foram selecionadas algumas informações que correspondessem a temática a ser discutida na pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Simonetti (2004), a Psicologia Hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento. Esta área atua nos aspectos psicológicos de toda e qualquer doença, visto que esta é um fenômeno complexo não apenas biológico, mas que atua na subjetividade do indivíduo. Assim, torna-se de suma importância compreender aspectos referentes ao hospital enquanto campo de atuação do psicólogo junto à equipe multiprofissional, sendo que neste caso mais especificamente sua atuação na prática de cuidados paliativos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode-se definir Cuidados Paliativos como

[...] uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentem uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. (OMS, 2007, apud, GOMES & OTHERO, 2016, p.158)

Logo, compreende-se por cuidados paliativos a assistência de profissionais prestada a pacientes cujo objetivo é oferecer melhorias da qualidade de vida para estes, bem como para seus familiares. Deste modo, essa abordagem voltada para a compreensão do ser humano na sua integralidade, busca uma intervenção que minimize os sintomas de ordem física, social, emocional e espiritual (GOMES & OTHERO, 2016)

Nunes (2012) salienta que a prática de cuidados paliativos não se restringe à assistência a pacientes em fase final de vida. Esses tipos de cuidados compreendem âmbitos diversos (tais como: enfermagem, ambulatório, visita domiciliar entre outros) oferecendo assim tanto ao paciente quanto a seus familiares humanização do tratamento.

Um dos princípios básicos dos cuidados paliativos é o princípio bioético da autonomia, segundo o qual “[...] evita os abusos potenciais de um julgamento unilateral, por isso trabalha-se com o desejo do paciente em primeiro lugar, não com a vontade do médico, deixando para trás o modelo médico paternalista” (MORAIS, 2010, apud FERREIRA, LOPES & MELO, 2011, p.95).

A partir desse pilar, evidencia-se a necessidade de se estabelecer uma comunicação informativa com o paciente, permitindo que este tome suas próprias decisões a respeito do seu tratamento, visando “[...] à qualidade de vida e à manutenção da dignidade humana no decorrer da doença, na terminalidade da vida, na morte e no período de luto”. (MATSUMOTO, 2012, p.26)

Estudiosos dessa temática afirmam que a assistência de cuidados paliativos, por oferecer um atendimento ao paciente que integre todas as dimensões do ser, deve ser um trabalho necessariamente interdisciplinar e multiprofissional.

Como a medicina paliativa se baseia numa perspectiva holística, que busca de forma integrada, identificar e minimizar problemas de ordem física, psicológica,

social e espiritual; é essencial a atuação conjunta de uma equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, conselheiros espirituais, entre outros profissionais que prestem assistência ao paciente e a seus familiares com o objetivo de minimizar o sofrimento (COSTA FILHO, COSTA, GUTIERREZ & MESQUITA, 2008; KRUSE, VIEIRA, AMBROSINI, NIEMEYER & SILVA, 2007; MARTA et al., 2010 apud, FERREIRA; LOPES & MELO, 2011, p.89)

Nesse sentido, segundo Tonetto & Gomes (2007), o trabalho com equipe multidisciplinar se constitui a partir do atendimento de vários profissionais a um mesmo paciente de forma autônoma. Vale ressaltar, porém, que mesmo que a equipe possua liberdade para atuar de forma independente é fundamental que médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e os demais profissionais se integrem com o intuito de atender o paciente em sua totalidade a fim de que todas suas necessidades sejam contempladas (FOSSI & GUARESCHI, 2004).

Para as autoras, devido às circunstâncias imprevisíveis e complexas que compõe o ambiente hospitalar imagina-se que apenas uma área do saber não será capaz de abarcar todas as necessidades do paciente e proporcioná-lo bem-estar, sendo necessário, portanto, um trabalho conjunto. Além disso, é possível notar maior interesse pelo trabalho multidisciplinar em instituições que tenham como base o modelo biopsicossocial (TONETTO & GOMES, 2007).

No entanto, mesmo em instituições que adotam tal modelo nota-se certa dificuldade em estabelecer comunicação entre múltiplas “frentes” de trabalho uma vez que cada área possui uma noção própria de saúde, o que pode gerar uma fragmentação do próprio paciente contribuindo para maior sofrimento deste. Segundo Fossi & Guareschi (2004) além de haver disputa de poder entre as áreas da saúde dentro da instituição, há também falta de conhecimento em relação as possibilidades de atuação de outros profissionais no que tange o atendimento de determinado paciente.

No âmbito hospitalar, a falta de clareza quanto às atribuições dos diferentes profissionais, principalmente em profissões emergentes, é um dos fatores que dificulta o trabalho em equipe. O hospital é uma instituição complexa, que envolve um grande número de especialidades. Esses profissionais são preparados para tomar decisões importantes em curto espaço de tempo. Tradicionalmente, tais decisões competem aos médicos. No entanto, com o aparecimento de novas especialidades, os médicos contam hoje com o auxílio de diversos profissionais de campos emergentes. Um desses campos é a Psicologia. (TONETTO; GOMES, 2007, p.2)

Uma das grandes críticas feitas é com relação à hegemonia do saber médico no hospital, uma vez que é utilizada uma linguagem rebuscada e pouco acessível, dificultando não só o acesso do paciente a informações referentes ao seu próprio quadro, mas também de outros profissionais que se sentem inibidos diante de tal postura. (FOSSI & GUARESCHI, 2004)

No que se refere à psicologia esta é por vezes incumbida de questões “somente” de fundo emocional, o que transmite a ideia de que o indivíduo é dividido em partes orgânicas, emocionais, sociais entre outros, sendo esta uma visão limitada.

No dia-a-dia do hospital os psicólogos muitas vezes ocupam o lugar de tradutores entre os médicos e os usuários, podendo tomar-se o entendimento de que as questões subjetivas são exclusivas do psicólogo e as orgânicas do médico. Entretanto, o ser humano não é só somático ou psíquico, ou seja, a fragmentação do atendimento à saúde pode não contemplar a complexidade do ser humano, devido aos diferentes campos de saberes e poderes envolvidos no atendimento ao usuário. (FOSSI; GUARESCHI, 2004, p.38)

É fundamental que cada profissional se responsabilize por sua área de saber para que haja um atendimento sério, comprometido e com foco no indivíduo. Isso não representa trabalhos separados e que não se complementam, ao contrário, é preciso que haja integração entre os campos a fim de proporcionarem melhora nos atendimentos e para que o paciente seja contemplado em sua totalidade.

O trabalho em equipe, um dos pressupostos dos Cuidados Paliativos, demandado psicólogo (bem como de todos os seus colegas de equipe) a habilidade de comunicar-se com profissionais de outras áreas do conhecimento. Para tanto, ele precisa ter clareza sobre o seu próprio trabalho, procurando ao mesmo tempo conhecer o fazer de seus colegas de equipe. A valorização da atuação multiprofissional se fundamenta na compreensão de que o doente sofre globalmente. Cada membro da equipe aborda o sofrimento desde a perspectiva que seu saber lhe autoriza. O objetivo comum é o de garantir que necessidades distintas do doente, da família e da equipe possam ser reconhecidas e atendidas pela articulação de ações de diferentes naturezas (NUNES, 2012 p.337)

A Psicologia, segundo Fossi & Guareschi (2004) não deve seguir a ideia de que saúde é sinônimo de “ausência de doença”. Cabe a esta ciência se propor a pensar uma concepção de sujeito que vá além de aspectos orgânicos, considerando questões que perpassam seu cotidiano levando-o a sofrer consequências que tocam o emocional e o âmbito social, como no caso nada incomum de violação de direitos (segurança, saúde, moradia entre outros).

Assim, para o profissional da psicologia, não estão restritas somente as atividades concernentes à saúde mental; todo o trabalho que seja exercido no campo de trato da coletividade com a finalidade da promoção do bem-estar e da saúde e que seja possível o trabalho da psicologia serão de interesse, ou seja, o profissional da saúde também deve estar presente na formulação, organização e desenvolvimento das políticas públicas e sociais de saúde. (FOSSI; GUARESCHI, 2004, p.41)

Ferreira, Lopes & Melo (2011) ressaltam a importância da formação na área de cuidados paliativos para o profissional de psicologia que objetive adentrar este campo, posto que, para essas autoras, a formação nesta área permite ajudar o paciente na busca por estratégias de enfrentamento e elaboração das experiências relacionadas ao período de adoecimento. O psicólogo deve, portanto, ter “[...] cuidado para não ocupar o lugar de mais um elemento invasivo no processo de tratamento, mas de facilitador no processo de integração do paciente, da família e da equipe multidisciplinar, mantendo como foco o doente (não a doença) [...]” (FERREIRA; LOPES & MELO, 2011, p.95)

As autoras ainda salientam que

Além da intervenção técnica, também devem estar presentes no trabalho do psicólogo a empatia e a escuta acolhedora verbal e não-verbal, permitindo

que o paciente possa confrontar com seus conteúdos internos, suas angústias e sentimentos em geral, para que a partir daí inicie o processo de aceitação, elaboração e superação no que diz respeito ao adoecimento. A escuta permite ao psicólogo identificar as reais demandas do paciente (OTHERO & COSTA, 2007, apud, FERREIRA; LOPES & MELO, 2011, p.93)

Logo, compreendendo que a psicologia hospitalar visa, primordialmente, minimizar o sofrimento gerado pela hospitalização, visto que este processo muitas vezes despersonaliza o paciente, percebendo-o apenas como portador de determinada patologia, torna-se necessário que o profissional de psicologia compreenda sua atuação, e que o psicólogo abranja na sua prática as sequelas e decorrências emocionais deste período de hospitalização (ANGERAMI, 1994). Assim,

[...] é muito importante que o psicólogo tenha bem claros os limites de sua atuação para não se tornar ele também mais um dos elementos abusivamente invasivos que agridem o processo de hospitalização e que permeiam largamente na instituição hospitalar. Ainda que o paciente em seu processo de hospitalização esteja muito necessitado da intervenção — e seguramente muitos dos pacientes encaminhados ao processo de psicoterapia também estejam necessitados de tratamento mas preservam a si o direito de rejeitarem tal encaminhamento — a opção do paciente de receber ou não esse tipo de intervenção deve ser soberana e deliberar a prática do psicólogo. (ANGERAMI, 1994, p.25)

A partir dos estudos realizados para a elaboração deste trabalho percebe-se que as discussões realizadas pela Psicologia nesse âmbito ainda são muito tímidas e carecem trilhar um caminho de reflexões e problematizações para que este saber científico seja visto como um importante contribuinte para a prática de Cuidados Paliativos. A necessidade de se ter esclarecido o porquê de tal contribuição parte da ideia de que, como colocado por Tonetto & Gomes (2007), o profissional de Psicologia deve buscar ter completa noção quanto a sua atuação e as expectativas referentes ao seu trabalho para que então consiga promover um serviço eficaz e a partir daí alcançar resultados que de forma gradual o auxiliem a inseri-lo na equipe enquanto serviço necessário. A articulação entre teoria e prática, assim como uma formação na área de cuidados paliativos, são elementos capazes de promoverem transformações no modo como a doença é percebida no ambiente hospitalar, além de modificar a percepção do paciente e de seus familiares sobre o adoecimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

O presente trabalho se mostrou relevante ao mostrar a necessidade de ampliar os estudos dedicados à Psicologia inserida no contexto hospitalar referente aos Cuidados Paliativos. Através da atuação conjunta com outros profissionais, o psicólogo apresenta-se como importante figura na promoção da qualidade de vida, dedicando um olhar mais humano e empático ao sujeito adoecido, bem como a seus familiares.

Faz-se necessária a atuação do profissional de psicologia com o intuito de garantir aos pacientes alívio de seu sofrimento ao levar em conta a complexidade das

dimensões que o compõe, que vão além do aspecto orgânico, dando ênfase à sua subjetividade, sua singularidade, sua forma única de se expressar frente ao mundo e os desafios impostos por ele.

O paciente deve ser enxergado e contemplado em sua totalidade e para isso, conta-se com a ação conjunta de profissionais multidisciplinares, no qual cada um apresenta um foco de saber, um tipo de cuidado, mas todos têm o paciente como centro. Todos os profissionais são indispensáveis para que haja um trabalho de fato transformador e reconfortante naquela fase de vida.

O objetivo do psicólogo, e dos profissionais envolvidos como um todo, é fazer com que o paciente se reconheça dentro daquele processo, dentro da sua história, dentro da sua subjetividade, se distanciando do papel de mero portador de uma patologia, como as instituições tendem a tratá-lo, e fazer com que ele se perceba e se conscientize de que ele é autor da sua própria história. Ao se respeitar a singularidade do paciente, respeita-se o indivíduo como um todo e não há processo mais humano do que esse.

REFERÊNCIAS

- ANGERAMI-CAMON, V. A. et al. **Psicologia Hospitalar – Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira, 1995.
- FERREIRA, A.P.Q; LOPES, L.Q.F; MELO, M.C.B. **O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer** . Rev. SBPH vol.14 no.2, Rio de Janeiro - Jul/Dez. – 2011.
- FOSSI, L.B; GUARESCHI, N. M. de F. **A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 31 jul. 2017.
- GERHARDT. T.E & SILVEIRA. D. T. **Métodos de Pesquisa**.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GOMES, A.L.Z; OTHERO, M.B. **Cuidados paliativos**. Estudos Avançados 30 (88), 2016.
- MATSUMOTO, D.Y. **Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios**. In: Manual de Cuidados Paliativos ANCP .2012.
- NUNES, L.V.**O papel do psicólogo na equipe**. In: Manual de Cuidados Paliativos ANCP .2012.
- SILVEIRA, D.T, CÓRDOVA, F.P. **A pesquisa científica**. In: Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana EngelGerhardt e Denise Tolfo Silveira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- TONETTO, A. M; GOMES, W. B. **A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar**. Estudos de Psicologia, 2007, 24.1: 89-98.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-100-8

